

Um panorama da pesquisa sobre o estágio curricular supervisionado relatada em eventos acadêmicos nacionais

A review about research about the curricular supervised training internship reported in national academic events

Tatiana Iveth Salazar López

UNESP - Bauru
Tatasalo2013@gmail.com

Roberto Nardi

UNESP - Bauru
nardi@fc.unesp.br

Resumo

Visando estabelecer um panorama geral sobre o que se tem pesquisado sobre o *Estágio Curricular Supervisionado (ECS)*, realizamos uma revisão sobre os trabalhos publicados em quatro eventos. Esta revisão é parte integrante de uma pesquisa que tem estudado a relação teoria-prática em atividades de estágio supervisionado realizados por licenciandos em Física de uma universidade pública. Dois dos eventos analisados têm ênfase no Ensino de Física, SNEF e EPEF; um deles da área de ensino de Ciências, ENPEC; e a reunião anual da ANPED. Estes eventos foram analisados no período de 2005 a 2015. A busca dos trabalhos foi realizada por meio da palavra chave: Estágio Supervisionado e foram identificados 115 trabalhos organizados em três categorias gerais: CG1 - Sujeitos implicados no ESC; CG2 - Estágio e pesquisa e CG3 - O processo do ECS, utilizando como referência metodológica a análise de conteúdo.

Palavras chave: Ensino de Física; Estágio Curricular Supervisionado; Formação Inicial de Professores; Relação teoria-prática.

Abstract

Aiming to establish an overview of what has been researched about the Supervised Curricular Internship (ECS), we review the works published in four events. This review is an integral part of research that has studied the theory-practice relationship in supervised internship activities conducted by future physics teachers at a public university. Two of the analyzed events have an emphasis on Physics Teaching, SNEF and EPEF; one of them from the area of Science Teaching, ENPEC; and the Annual Meeting of ANPED. These events were analyzed from 2005 to 2015. The search for the works was done through the keyword: Supervised Internship; we identified 115 works, organized in three general categories: CG1 - Subjects involved in ESC; CG2 - Internship and research and CG3 - The ECS process. Using as a methodological reference the content analysis.

Key words: Supervised Teaching Internship, Teacher Initial Training, Physics Teaching, Theory-practice relationship

A Formação de Professores e o Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) é uma componente que faz parte da estrutura curricular dos programas de formação inicial de professores no Brasil. Cada programa de formação deve explicitar em seu Projeto Pedagógico (PP) sua proposta de ECS e, para elaborar essa proposta, devem ser considerados os documentos legais que estabelecem diretrizes para pensar a formação dos professores. Estes documentos legislativos não explicitam uma forma de como o ECS deve ser desenvolvido dentro das instituições de formação, abrindo a possibilidade de que cada programa de licenciatura, discuta, proponha e desenvolva sua perspectiva de ECS (MATIAS; MARQUES, 2015). Essa autonomia na construção do modelo de ECS permite o estabelecimento de diferentes concepções sobre este, tais concepções discutem elementos fundamentais, entre essas, concepções sobre o papel da teoria e a prática na formação dos professores.

De acordo com Andrade e Resende (2010) propor o ECS dentro dos programas de formação de professores, sempre implica pensar a complexa relação *Teoria e Prática*. Nesse sentido, os documentos legislativos que orientam a construção dos ECS também deixam transparecer uma concepção sobre essa complexa relação. Considerando a retrospectiva histórica sobre os aspectos legais do ECS na formação de professores elaborada pelas autoras já mencionadas, propomos pensar a constituição do ECS na formação de professores em três etapas.

A *primeira etapa* compreende o período do estabelecimento das Escolas Normais, a criação das Escolas de Aplicação e o desenvolvimento de Faculdades de Educação, das quais derivaram os programas de formação conhecidos com o modelo de 3+1. Estes acontecimentos sucedem mais o menos entre as datas de 1835 e 1980. Durante esta etapa, o ECS era localizado no final do programa de formação e tinha como duração um semestre. Nesta etapa, é evidente a ruptura estabelecida entre a dimensão teórica e a dimensão prática da formação de professores. A prática era compreendida como o momento para desenvolver habilidades instrumentais necessárias ao desempenho docente e a aplicação de técnicas estudadas na dimensão teórica. Desse modo, o professor simplesmente deve saber escolher adequadamente as técnicas de ensino previamente estudadas (CAIMI, 2002, p.87-88 apud ANDRADE; RESENDE, 2010). Esta primeira etapa pode ser compreendida como um paradigma da formação de professores que se encaixa dentro da *Racionalidade Técnica*, na qual o professor é um técnico, que aplica na sala de aula as técnicas aprendidas durante sua formação e que são produzidas por outros sujeitos. Nesta perspectiva, a teoria é superior à prática.

A *segunda etapa* corresponde ao período no qual é estabelecida a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e como processo derivado delas emergem os Pareceres CNE/CP 9, 27 e 28 de 2001 e regulamentadas pelas Resoluções CNE/CP 01 e 02 de 2002. Neste período compreendido entre as datas de 1996 e 2008, são construídos avanços importantes com relação ao ECS, entre eles destacamos a ideia de *Prática como Componente Curricular*, como um componente diferente do Estágio Curricular Supervisionado, “A ideia a ser superada, enfim, é a de que o estágio é o único espaço reservado à prática, enquanto, na sala de aula se dá conta da teoria” (BRASIL, Parecer CNE/CP9/2001, p.23). Nesta perspectiva, é possível pensar a Prática como uma dimensão do conhecimento que está presente nos diversos momentos durante o processo de formação que reflete sobre a atividade profissional (ANDRADE; RESENDE, 2010).

Nesta segunda etapa também são propostos elementos mais burocráticos do ECS, ou seja, são definidos o número de horas (400h) de ECS e os compromissos das Instituições de Ensino Superior (IES) encarregadas da formação do futuro professor e os compromissos das Escolas Campo de Aplicação (ECA). Explicitar estes compromissos deixa transparecer uma

concepção da Prática como uma dimensão importante na formação dos professores. Desse modo, é necessária a articulação entre o professor responsável da IES o Estagiário e o professor da ECA. Portanto, o professor da escola é compreendido como um formador do futuro professor, que comparte e discute sobre os diferentes saberes docentes. Nesta etapa, a relação Teoria e Prática é assim definida na legislação:

“A prática não é uma cópia da teoria e nem esta é um reflexo daquela. A prática é o próprio modo como as coisas vão sendo feitas cujo conteúdo é atravessado por uma teoria. Assim a realidade é um movimento constituído pela prática e pela teoria como momentos de um dever mais amplo, consistindo a prática no momento pelo qual se busca fazer algo, produzir alguma coisa e que a teoria procura conceituar, significar e com isto administrar o campo e o sentido desta atuação” (BRASIL, PARECER CNE/CP nº. 28/2001).

Considerando a citação anterior, podemos interpretar uma compreensão da teoria e da prática como dimensões diferenciadas, mas articuladas; elas estabelecem um diálogo. Ou seja, quando o professor realiza a prática do ensino não está simplesmente na dimensão prática, pois essa ação está sobre a base de referenciais teóricos derivados de diferentes fontes (formação, experiência, pesquisa, entre outras). Nesse sentido, é possível pensar que esta segunda etapa do ECS poderia se encaixar em um ponto intermediário entre uma *racionalidade prática* e uma *racionalidade crítica* da formação de professores. Pois, consideramos que não fica restrita à racionalidade prática porque não assume a prática como um componente superior à teoria, mas não esta dentro da racionalidade crítica porque essa unidade teoria e prática não está orientada a finalidades de mudança da ordem social estabelecida.

Finalmente, a *terceira etapa* do ECS corresponde à Lei Nº. 11.788 e à Resolução Nº 2, de 1º, de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Na Lei Nº. 11.788 de 2008 são reafirmados elementos burocráticos do ECS com relação às responsabilidades das partes implicadas neste processo formativo. Esta lei não é específica para os programas de formação de professores, mas é uma legislação para todos os programas que formam profissionais nas diferentes áreas do conhecimento. Nesta lei o ECS é definido como um “ato educativo”, que significa um processo de formação, superando a concepção deste como elemento complementar da formação dos profissionais.

A resolução de 2015 já traz uma discussão interessante sobre os diferentes cursos que podem formar profissionais para o magistério entre eles: *I - cursos de graduação de licenciatura; II - cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados; III - cursos de segunda licenciatura*. Cada um destes cursos tem suas especificidades sobre as horas de ECS. Neste documento, particularmente no Art. 5º, é explicitada uma concepção sobre a relação teoria e prática:

A formação de profissionais do magistério deve assegurar a base comum nacional, pautada pela concepção de educação como processo emancipatório e permanente, bem como pelo reconhecimento da especificidade do trabalho docente, que conduz à práxis como expressão da articulação entre teoria e prática e à exigência de que se leve em conta a realidade dos ambientes das instituições educativas da educação básica e da profissão.

A citação anterior permite interpretar que se está caminhando para chegar a uma *racionalidade crítica* na formação de professores, ao aparecer o conceito de *práxis*, pois este é ligado à ideia de *transformação das realidades sociais*, de acordo com Marx (apud

PIMENTA, 2014). Embora, o documento não estabeleça este sentido do conceito *práxis*, é explicitada a importância da articulação entre teoria e prática, uma consideração da *racionalidade crítica* na formação de professores. Portanto, apesar de não ser possível afirmar que se está dentro de um paradigma crítico da formação de professores, evidenciam-se indícios de uma proposta com elementos desse paradigma.

Considerando esse percurso esboçado sobre o ECS, nos propomos nesta comunicação apresentar resultados de investigação sobre as temáticas que os pesquisadores da área da Educação, Ensino de Ciências e, em particular, o Ensino de Física, têm identificado e discutido sobre os ECS, visando construir um panorama geral sobre o que se tem pesquisado sobre este tema.

CONTEXTO DA PESQUISA

Para construir esse panorama geral sobre o ECS foi realizada uma revisão levando em consideração trabalhos apresentados e publicados em atas de quatro eventos: i) *Reunião Anual da Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED)*, um evento da área de Educação, promovido por uma associação que reúne programas de pós-graduação stricto sensu em Educação, por exemplo: língua portuguesa, ciências sociais, filosofia, ciências naturais entre outras; portanto, os documentos contêm pesquisas de diferentes áreas; ii) *Encontro Nacional de Pesquisa em Ensino de Ciências (ENPEC)*, que inclui pesquisa na área de Ensino de Física, Química e Biologia e é promovido pela ABRAPEC – Associação Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências; iii) *Encontro de Pesquisa em Ensino de Física (EPEF)*, um evento mais específico da área de pesquisa em Ensino de Física; neste são apresentados apenas resultados de pesquisa na área de Ensino de Física e iv) *Simpósio Nacional de Ensino de Física (SNEF)*, também específico da área de Ensino de Física. Esses dois últimos eventos são promovidos pela Sociedade Brasileira de Física (SBF). Os trabalhos publicados nesses eventos foram analisados a partir do ano 2005 até o 2015. A busca dos trabalhos publicados nestes eventos foi realizada por meio da palavra chave: Estágio Supervisionado na página disponível de cada versão.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para iniciar a apresentação dos dados iniciamos com a Tabela N₁ na qual são descritos os eventos, as versões analisadas, o total de artigos por evento e o total de artigos analisados.

	ANPED	ENPEC	EPEF	SNEF
Ano de ocorrência	2005; 2006; 2007; 2008; 2009; 2010; 2011; 2012; 2013; 2015	2005; 2007; 2009; 2011; 2013; 2015	2006; 2008; 2010; 2011; 2014	2005; 2007; 2009; 2011; 2013; 2015
Total de Eventos	10	6	5	6
Artigos por Evento	17	70	6	22
Total de Artigos	115			

Tabela N₁: Eventos e publicações sobre ECS ocorridos no período de 2005 a 2015.

Como foi detalhado na Tabela N₁ o total de artigos identificados na busca dos eventos já mencionados foi de 115. Esses artigos foram lidos na íntegra. Essa leitura permitiu elaborar um quadro no qual é possível identificar os objetivos e algumas conclusões dos trabalhos. Esse exercício, articulado ao referencial da análise de conteúdo proposta por Bardin (1979) permitiu a construção de categorias que possibilitaram pensar os objetos de pesquisa nos quais os pesquisadores têm centrado suas investigações. Uma primeira etapa foi a criação de categorias gerais (CG) que contêm dentro delas outras subcategorias (SC); isto significa que as publicações incluídas dentro delas estão relacionadas. As categorias gerais não são

totalmente excludentes entre si; portanto, é possível estabelecer relações entre elas. A seguir, apresentamos cada uma das categorias gerais (CG) e subcategorias (SC).

CG 1. Sujeitos implicados no ECS. Nesta categoria geral foram construídas outras três subcategorias: *SC_{1.1}. Análise do Estagiário*. Neste item foram classificadas publicações que têm como foco de análise o Estagiário com diversas intenções, entre elas: compreender o uso da experimentação pelos estagiários, a percepção dos estagiários sobre as escolas, a construção de saberes docentes pelos estagiários, os dilemas e conflitos identificados pelos estagiários, a relação que o estagiário constrói com os estudantes das escolas, os processos reflexivos realizados pelos estagiários entre outros. *SC_{1.2}. Análise do professor orientador de campo* (professores que acompanham os estagiários dentro das escolas). Aqui, foram classificadas publicações que têm visado estudar o papel do professor orientador de campo; os trabalhos analisam suas concepções, a relação destes com os estagiários, a construção de grupos de pesquisa dentro da escola, as ações deles no processo de orientação, entre outros. *SC_{1.3}. Análise ao professor universitário orientador* (professor da universidade responsável pelas disciplinas de ECS). Aqui, foram incluídas pesquisas que estudam a formação destes orientadores, as relações deles com os estagiários, as escolas e os professores da escola. Na tabela N₂ apresentamos o total de artigos classificados em cada subcategoria.

CG ₁ : Sujeitos Implicados no ECS	
SC _{1.1} . Análise do Estagiário	51
SC _{1.2} . Análise do professor orientador de campo	9
SC _{1.3} . Análise do professor universitário orientador	2
Total de Publicações	62

Tabela N₂: Classificação das Publicações sobre os Estágios Supervisionados na Categoria Geral 1 e Subcategorias

Considerando os dados apresentados na tabela N₂, é possível afirmar que o sujeito, objeto de pesquisa, mais investigado nas pesquisas sobre o ECS é o Estagiário, futuro professor. Depois, o professor orientador de campo e finalmente, o professor universitário orientador. É razoável que o sujeito mais pesquisado seja o Estagiário devido ao fato de que o ECS é um processo pensado para a formação do futuro professor; mas, o professor orientador de campo e o professor universitário orientador participam deste processo; portanto, achamos importante que a pesquisa também analise esses sujeitos, pois, eles são fundamentais durante o processo de formação vivenciado no ECS.

O professor orientador de campo pode ser difícil de ser pesquisado, pelo fato de que pertence a outra instituição e são múltiplas as atividades que realiza. A escassa pesquisa, sobre o professor universitário orientador pode indicar a barreira que os pesquisadores apresentam para pesquisar sua própria prática, além disso, evidência que o contexto universitário é um campo privado e se apresenta como uma caixa preta. A pesquisa de Cortela (2016) estabelece que o campo universitário está emergindo como um campo de interesse de pesquisa nas últimas décadas. Essa condição de emergência pode explicar em parte a existência de poucas produções interessadas em pesquisar esses sujeitos.

Continuando na descrição das categorias, apresentamos a **CG 2. Estágio e Pesquisa**. Nesta categoria geral foram construídas outras três subcategorias: *SC_{2.1}. Estágio com Pesquisa*. As publicações classificadas aqui assumem o ECS como uma possibilidade de investigação sistemática da prática pedagógica. Neste sentido, estudam a criação de pequenos grupos de pesquisa dentro da escola, as temáticas de pesquisa na escola, a criação de propostas de pesquisa pelos estagiários, entre outras. *SC_{2.2}. Estágio como contexto de aplicação de pesquisa na universidade*. Nesta categoria foram classificados artigos nos quais o professor

universitário orientador ou o estagiário da pós-graduação participante desta disciplina aplica elementos da pesquisa da área, visando compreender o processo de apropriação desses elementos pelos estagiários. Alguns exemplos são: aplicação de elementos de argumentação, questões sociocientíficas, educação em saúde, ambientes virtuais de aprendizagem, ferramentas da web, entre outros. *SC_{2.3}. Estágio como contexto de aplicação de pesquisa na escola.* Nesta subcategoria foram classificadas publicações nas quais são discutidos dados derivados da aplicação de elementos da pesquisa na escola por parte dos estagiários. Aqui, foram organizadas publicações que aplicaram em sala de aula propostas de ensino e aprendizagem que utilizam a argumentação, a experimentação, a criação de simulações por computador, as analogias, entre outras. Na tabela N₃ apresentamos o total de artigos classificados em cada subcategoria.

CG ₂ : Estágio e Pesquisa	
SC _{2.1} . Estágio com Pesquisa	10
SC _{2.2} . Estágio como contexto de aplicação de pesquisa na universidade	13
SC _{2.3} . Estágio como contexto de aplicação de pesquisa na escola	7
Total de Publicações	30

Tabela N 3: Classificação das Publicações sobre os Estágios Supervisionados nas Categoria Geral 2 e Subcategorias

Considerando os dados descritos na tabela N₃, que apresentam a CG₂ Estágio e Pesquisa é possível interpretar o ECS como um contexto interessante para realizar pesquisa. Além disso, é possível evidenciar uma preocupação em estabelecer uma relação entre a pesquisa e a sala de aula, pois, a subcategoria SC_{2.1} visa desenvolver um ECS que envolva processos de pesquisa, a subcategoria SC_{2.2} busca que o futuro professor se aproprie de elementos da pesquisa para que aplique em sua futura prática e a Subcategoria SC_{2.3} estuda os efeitos gerados nos estudantes da escola, que interatuam com propostas educacionais carregadas de elementos da pesquisa da área de ensino de ciências.

Também, a categoria CG₂ apresenta uma relação entre a teoria e a prática, pois, ao considerar o estágio como um espaço de aplicação de elementos da pesquisa que provém da área de Ensino de Ciências, esses elementos representam a teoria que deve ser contrastada e discutida considerando sua aplicação na sala de aula, na prática. Daí que, a pesquisa seja considerada como uma forma de permitir o diálogo entre a teoria e a prática. Estágio com pesquisa é uma proposta que aparece na literatura para organizar o processo do ECS (GHEDIN; OLIVEIRA; ALMEIDA, 2015), que propõe que a regência dos estagiários esteja dentro de um processo de pesquisa. Encontrar publicações nesta perspectiva significa que alguns pesquisadores e programas de licenciatura estão pensando nesta possibilidade, que se torna interessante para que o estagiário inicie sua formação na pesquisa, na área de Ensino de Ciências.

Continuando na descrição das categorias, apresentamos a **CG₃. O Processo do ESC**. Nesta categoria geral foram construídas 7 subcategorias: *SC_{3.1}. Análise do ECS*. Neste item foram classificadas publicações que apresentam propostas metodológicas para desenvolver os ECS, outros que discutem o estágio desde uma perspectiva curricular e, finalmente, outros interessados em conhecer as concepções, opiniões, visões dos estagiários sobre o processo desenvolvido nestas disciplinas. *SC_{3.2}. Análise da relação Escola-Estagiário-Universidade*. Como seu nome indica, aqui foram classificadas as publicações que estudam as relações Escola-Estagiário-Universidade. *SC_{3.3}. Estágio de Docência Universitária*. Aqui aparecem publicações que têm a intenção de estudar o processo de Estágio de Docência, que deve ser realizado por estudantes da pós-graduação, na condição de bolsistas. *SC_{3.4}. Análise da legislação sobre o ECS*. Aqui foram classificadas publicações que discutem as legislações

sobre o ECS, documentos como LDB, LDBEN, DCN, entre outros. *SC_{3.5}. ECS em Espaços não Formais*. Foram classificadas publicações que trazem a proposta de pensar o ECS em um espaço diferente da Escola; neste caso, aparece o Museu como um espaço para realizar o ECS. *SC_{3.6} ECS e Estado da Arte*. Neste item aparecem textos que têm a intenção de apresentar um estado da arte da pesquisa sobre o ECS. *SC_{3.7}. Análise ao Diário de Aula*. Foram incluídas aqui publicações que têm a intenção de estudar o papel do Diário de Aula/ Diário de Campo /Diário de Bordo/ Diário de Prática Pedagógica, no contexto do ECS. Na tabela N₄ apresentamos o total de publicações classificadas em cada subcategoria.

CG 3: O Processo do ESC	
SC _{3.1} . Análise ao ECS.	28
SC _{3.2} . Análise à relação Escola-Estagiário-Universidade.	6
SC _{3.3} . Estágio de Docência Universitária	5
SC _{3.4} . Análise à legislação do ECS	2
SC _{3.5} . ECS em Espaços não Formais	2
SC _{3.6} . ECS e Estado da Arte	1
SC _{3.7} . Análise ao Diário de Aula	2
Total de Publicações	46

Tabela N 4: Classificação das Publicações sobre os Estágios Supervisionados nas Categoria Geral 3 e Subcategorias

Considerando os dados descritos na tabela N₄ que apresenta a CG₃, a subcategoria com maior número de artigos é a SC_{3.1}. As publicações classificadas nessa subcategoria permitem inferir que os pesquisadores estão preocupados em elaborar propostas de ECS que cumpram com seus objetivos, além de analisar as concepções dos estagiários sobre o ECS, para utilizar essas impressões dos estagiários no aprimoramento do processo desenvolvido nestas disciplinas. Identificar um número importante de trabalhos dedicados ao estudo do ECS demonstra a existência de uma preocupação por parte dos pesquisadores, em pensar como pode ser desenvolvido o ECS. Isto permite inferir que não existe uma receita, nem uma única forma de desenvolver o ECS; fato que é coerente com a autonomia estabelecida pela legislação dos ECS, que não têm uma proposta definida.

Sobre a subcategoria 3.2, apesar de o ECS ser considerado um elo entre a Escola e a Universidade (FELÍCIO e OLIVEIRA, 2008), estudar e analisar as relações construídas entre estas duas instituições ainda não são um objeto de pesquisa muito estudado. Isto mostra a lacuna existente entre Escola e Universidade. Sobre a categoria 3.3. classificamos poucas publicações nesta subcategoria, portanto, é possível inferir que os processos que acontecem em nível de pós-graduação são pouco pesquisados, são processos que pouco passam pelo filtro da pesquisa e a reflexão. Novamente, o contexto universitário apresenta-se como uma caixa preta, pouco pesquisada.

Sobre as quatro subcategorias 3.4; 3.5; 3.6; e 3.7, foi classificado um número de publicações reduzido dentro delas. Sobre este ponto é possível dizer que a legislação sobre o ECS e as reflexões derivadas dela é pouco discutida em eventos, talvez porque a academia, a universidade, tem pouca influência na construção delas. Sobre o Diário de Aula, durante a leitura das publicações identificadas nos eventos, foi possível perceber que em várias publicações é utilizado o Diário de Aula como elemento de constituição dos dados das pesquisas; portanto, parece que este é um instrumento validado pelos pesquisadores, para realizar na coleta de dados. Sobre os Espaços não Formais como outro espaço para a realização do ECS encontramos poucos artigos considerando esta opção, o espaço não formal

que aparece como proposto para realizar o ECS é o Museu, embora consideramos o espaço não formal como uma alternativa para realizar o ECS, esta proposta deve ser aprofundada.

Considerações

A busca realizada em eventos sobre publicações do ECS e sua classificação em categorias permitiu organizar uma estrutura sobre o que tem sido pesquisado e divulgado do ECS. Identificar essa diversidade de objetos de estudo mostra que o ECS é considerado um momento importante da formação inicial de professores, que supera as simples aplicação de técnicas de ensino. Nesse sentido, foi identificado que o estagiário é o objeto de estudo mais pesquisado, consideramos está uma constatação interessante, pois o estagiário é o sujeito central do processo formativo realizado durante o ECS. Embora, a mesma revisão apresenta outros sujeitos e objetos de estudo implicados no processo do ECS que também demandam ser investigados. Talvez, pesquisar os professores orientadores de campo e os professores universitários orientadores poderia permitir uma aproximação entre a Escola e a Universidade, e assim diminuir a brecha existente entre estas instituições.

A categoria geral CG2 chamada de Estágio e Pesquisa coloca em evidência a pesquisa como um elemento presente no processo formativo realizado durante o ECS. A pesquisa é considerada por alguns pesquisadores da área de Ensino de Ciências como um elemento que deve fazer parte da formação dos professores, e sua inclusão no ECS pode ser uma opção interessante para que os futuros professores a considerem um elemento integrante da sua atuação na sala de aula. Portanto, consideramos importante pensar a relação entre o ECS e a formação do professor como um pesquisador da sua prática, visando a construção da autonomia dos professores, vinculada à racionalidade crítica da formação de professores.

Agradecimentos

Agradecemos à Asociación Iberoamericana de Posgrados (AUIP) e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo suporte financeiro para realização desta pesquisa, respectivamente ao primeiro e segundo autores desta comunicação.

Referências

- ANDRADE R. E RESENDE M. Aspectos legais do estágio na formação de professores: uma retrospectiva histórica. *Educação em Perspectiva*, Viçosa, v. 1, n. 2, p. 230-252, jul./dez. 2010.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1979.
- CORTELA, B. S. Práticas inovadoras no ensino de graduação na perspectiva de professores universitários. *Docência e Ensino Superior*. V 6 N 2 p. 9-26. 2016.
- FELÍCIO, H. M e OLIVEIRA, R. A. A formação prática de professores no estágio curricular. *Educar*. 32, 215-232. 2008.
- GHEDIN, E. OLIVEIRA, E. S. De; ALMEIDA, W. A. de. *Estágio com Pesquisa*. São Paulo: Cortez, 2015.
- MATIAS A. E MARQUES R. O Estágio Supervisionado no Ensino de Ciências e Biologia: Uma breve análise sobre relatos publicados nas cinco últimas edições do ENPEC. *Atas...* X Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – X ENPEC Águas de Lindóia, SP – 24 a 27 de novembro de 2015.
- PIMENTA, S.G. *O estágio na Formação de professores*. Unidade teoria e prática?. Cortez Editora. Edição 11. Brasil, 2014.